



FATORES DE RISCO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS NO BRASIL

GILO, Nathalia Freire 1; SOUZA, Luiz Eduardo Gomides de 2; SOUSA, Fernanda de Carvalho Macedo 3; BIAZUSSI, Helen Mariel 4

1 Universidade de Gurupi (UnirG), nathaliamedicina@outlook.com

2 Universidade de Gurupi (UnirG), luizgomides.med@gmail.com

3 Universidade de Gurupi (UnirG), fernanda.carvalhohp@gmail.com

4 Universidade Federal do Tocantins (UFT), helenbiazussi@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial, caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). No Brasil, é uma doença prevalente, fator de risco relevante para complicações cardiovasculares e causa de uma elevada morbidade e mortalidade da população idosa, uma vez que o envelhecimento acarreta naturalmente em um maior período de exposição a fatores de risco para doenças crônicas¹. Esse estudo tem como objetivo, descrever os fatores de risco para ocorrência de HAS em idosos, assim como, a necessidade da mudança de hábitos de vida da população acometida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, em que foram levantados artigos nas bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS em julho de 2020, publicados no período de 2013 a 2019, utilizando os descritores “hipertensão”, “idosos” e “fatores de risco”. **Resultados e Discussão:** A análise dos fatores de risco para HAS foram abordadas em todos os estudos, em decorrência da doença apresentar-se por diversas causas que podem ser estratificadas em (i) não modificáveis (idade, predisposição genética, sexo e etnia) ou (ii) modificáveis (tabagismo, alcoolismo, obesidade, sedentarismo, fatores dietéticos). A iniciar pela idade, sabe-se que as alterações decorrentes do envelhecimento tornam o indivíduo mais propenso ao desenvolvimento de HAS, principalmente devido ao enrijecimento arterial², sendo esta a principal doença crônica nessa população³. Em relação à predisposição genética, há uma variedade de fatores poligênicos e ambientais que possam estar envolvidos na ocorrência de HAS, além do estilo de vida e hábitos em comum entre os familiares⁴. Na prevalência por sexo, estudos demonstraram que as mulheres antes da menopausa possuem valores de pressão arterial mais controlados do que os homens. Tal dado pode ser decorrente de uma percepção maior do cuidado com a saúde, além da tendência de aderir ao tratamento proposto⁵. E estima-se uma igualdade dessas taxas entre os sexos após a menopausa⁶. Segundo a literatura, indivíduos negros são mais propensos que os caucasianos à hipertensão⁷. Essa especificidade do campo da saúde da população negra pode decorrer de condicionantes sociais, devido a fatores étnicos e/ou socioeconômicos⁸. O tabagismo é fator deletério à HAS, pois a nicotina atua como vasoconstritor, induzindo a elevação da pressão arterial e diminuindo a oxigenação dos vasos e do miocárdio⁹. O consumo de álcool também eleva a pressão arterial, de forma lenta e progressiva, sobretudo em idosos, além de aumentar o risco da ocorrência de doenças cardiovasculares¹⁰. O aumento da PA, bem como o quadro hipertensivo arterial, também têm contribuição por parte do sedentarismo, visto que se atrela a fatores como diabetes, síndrome metabólica e obesidade¹¹. Ainda, o estresse contínuo pode interferir no padrão alimentar do indivíduo, que passa a recorrer à uma alimentação hiperpalatável – rica em gorduras e açúcares, por exemplo, condição essa que propicia meios para a instalação de doenças cardiovasculares¹². **Conclusão:** A multifatorialidade da hipertensão arterial – idade, predisposição genética, sexo, etnia, tabagismo, alcoolismo, obesidade, sedentarismo, fatores dietéticos – foi posta em análise para que pudessem ser medidos os riscos



suscetíveis à população senil brasileira portadora da comorbidade. Reafirmou-se, acerca da imprescindibilidade da adequação aos hábitos de vida saudáveis, tal qual do reforço da abordagem multiprofissional, para a realização de um melhor tratamento.

REFERÊNCIAS

- MASSA, Kaio Henrique Correa; DUARTE, Yeda Aparecida Oliveira; CHIAVEGATTO FILHO, Alexandre Dias Porto. Análise da prevalência de doenças cardiovasculares e fatores associados em idosos, 2000-2010. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 105-114, 2019.
- A. MIRANDA, Roberto Dischinger; FEITOSA, Audes Magalhães. Tratamento da hipertensão arterial em idosos: as metas pressóricas são diferentes. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 23, n. 1, p. 16-20, 2016.
- ESPERANDIO, Eliane Maria et al. Prevalência e fatores associados à hipertensão arterial em idosos de municípios da Amazônia Legal, MT. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n. 3, p. 481-493, 2013.
- SOUSA, Ana Célia et al. Polimorfismos Genéticos Associados ao Aparecimento de Hipertensão Arterial Numa População Portuguesa. **Acta Médica Portuguesa**, v. 31, n. 10, p. 542-550, 2018.
- SILVA, Stael Silvana Bagno Eleutério da; OLIVEIRA, Sofia de Fátima da Silva Barbosa de; PIERIN, Angela Maria Geraldo. The control of hypertension in men and women: a comparative analysis. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 1, p. 50-58, 2016.
- SOUSA, Ana Luiza Lima et al. Prevalência, tratamento e controle da hipertensão arterial em idosos de uma capital brasileira. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 112, n. 3, p. 271-278, 2019.
- BERRO, Lyana; PICCOLI, Jacqueline Da Costa Escobar; MAURER, Patricia. Polimorfismo glu298asp como possível marcador genético relacionado à hipertensão em negros. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 4, 2018.
- VARGA, István van Deursen; CARDOSO, Raimundo Luís Silva. Controle da hipertensão arterial sistêmica na população negra no Maranhão: problemas e desafios. **Saúde e Sociedade**, v. 25, p. 664-671, 2016.
- MOL, Maria Aparecida Lemos; DE CASTRO, Jonathan Mendes; COSTA, Wendel Jose Teixeira. Tabagismo e desfechos cardiovasculares entre hipertensos. **Revista Artigos. Com**, v. 12, p. e2566-e2566, 2019.
10. MUSSI, Fernanda Carneiro et al. Consumo de bebida alcoólica e tabagismo em homens hipertensos. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018.
- AZIZ, José Luís. Sedentarismo e hipertensão arterial. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 21, n. 2, p. 75-82, 2014.